

EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES ENTRE OS CURSOS DE FILOSOFIA E GEOGRAFIA

Tânia Elias de Jesus

Universidade Federal de Uberlândia. Curso de Filosofia – Bolsista PIBEG
Email: taniapoeta1@yahoo.com.br

Vanilda Honória dos Santos

Universidade Federal de Uberlândia. Curso de Filosofia – Bolsista PIBEG

Adriany de Ávila Melo Sampaio

Universidade Federal de Uberlândia. Curso de Geografia

Bento Itamar Borges

Universidade Federal de Uberlândia. Curso de Filosofia

INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado de um projeto desenvolvido com o apoio da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - localizada na cidade de Uberlândia, MG (conforme Figura 1). - que incentiva a pesquisa através de vários programas. Neste caso específico foi subsidiado pelo PIBEG (Programa Institucional de Bolsas do Ensino de Graduação). Teve como apoio fundamental a participação do Instituto de Geografia (UFU) e a Faculdade de Filosofia (UFU). Ambas as Faculdades colaboraram de modo prático e eficaz para a compreensão daquilo que a pesquisa havia proposto. Mas o ponto primordial foram as possibilidades que se estabeleceram com a interdisciplinaridade proposta pelos cursos em questão. Este fator enriqueceu de modo singular a formação daqueles envolvidos, bem como proporcionou uma troca de conhecimentos única e enriquecedora.

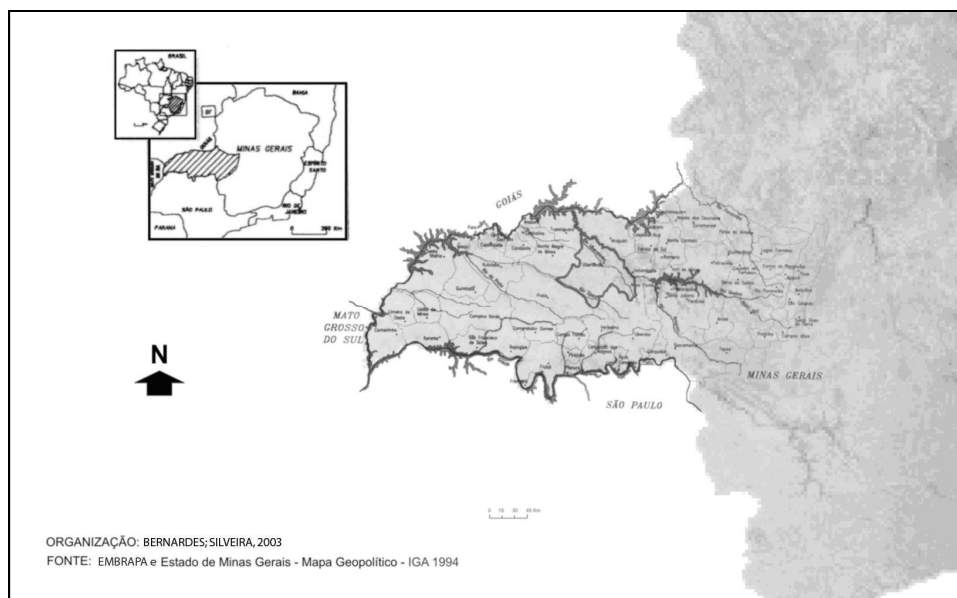


FIGURA 1: Localização de Uberlândia no Triângulo Mineiro, Minas Gerais e Brasil.
FONTE: EMBRAPA e Estado de Minas Gerais – IGA 1994. ORGANIZAÇÃO:
BERNARDES; SILVEIRA, 2003.

Fica o reconhecimento à Coordenação do Curso de Filosofia pelo esforço contínuo em contribuir sob todos os aspectos, pois sempre manteve a disposição informações e serviços quando requisitados. Aceitaram com tranqüilidade esse novo método de pesquisa, proporcionando assim, um aprendizado mais profícuo. Comprometeram-se nesta troca, apoiando incondicionalmente o desenvolvimento de todos os projetos propostos.

Sob esse aspecto, deve-se ressaltar que a contribuição do curso de Geografia foi de suma importância, pois permitiu que as pesquisadoras desenvolvessem um programa mais dinâmico, uma vez que a troca de informações foi constante, trazendo por assim dizer, um novo modo de trabalho. O método utilizado acabou sendo mais proficiente, pois houve uma troca e, quando isso acontece, acaba por acrescentar novas práticas, ainda que insignificantes. Presunçosamente pode-se imaginar que foi apenas um bater de asas de uma pequena borboleta. Algo pequeno que se for cultivado irá com certeza, produzir mudanças a longo prazo. Deste modo, espera-se de fato, ter contribuído com ambos os cursos, mas que se isto não houver ocorrido, fica a expectativa em relação aos diversos alunos que participaram das dinâmicas propostas, bem como dos Workshops oferecidos, e o mais importante, do Minicurso “*Do Mitos ao Logos: da origem da Filosofia às correntes filosóficas helenísticas*”, que foi uma chance única, em que o aprendizado aconteceu ao mesmo tempo em que ensinava, ou seja, enquanto era ministrado as palestras daquilo que se tinha certo domínio, no caso, o conteúdo filosófico, também se aprendia, pois, houve um número significativo de participantes. Como o objetivo da pesquisa era a interdisciplinaridade, o minicurso foi aberto a todas as graduações, propiciando assim, uma riqueza maior na troca de conhecimentos.



Foto 1 - Aula do Minicurso Do Mitos ao Logos.
Autor: Diones Carlos de Souza Almeida. Data:17/05/2008



Foto 2: participantes do Minicurso: Do Mitos ao Logos.
Da esquerda para a direita, Rejane Aparecida N. de Souza, Tânia Elias de Jesus, Vanilda Honória dos Santos, Francisca Maria Oliveira Linhares e Gustavo Rodrigues Rosato
Autor: Luiz Antônio Borges. 2008

A pesquisa foi desenvolvida por dois anos consecutivos. Neste período foi possível chegar a algumas conclusões importantes, que serão mostradas no desenrolar do trabalho. Porém, deve-se ressaltar que o objetivo principal foi entender o aluno do curso de Filosofia, sobretudo, compreender o esvaziamento das turmas, o que levava a hipótese de que o aluno abandonava o curso. Houve também a aspiração de entender como esse aluno que se mantinha no curso, lidava com a figura do professor, bem como, com o desenvolvimento na graduação, ou seja, sua reação ao conteúdo proposto e à didática adotada e aplicada pelo professor.

Outro fator considerado relevante era saber se o aluno tinha conhecimento dos serviços oferecidos pela Instituição, e o mais importante, se ele fazia uso daquilo que era colocado à sua disposição, isto é, os Programas de Bolsas, os intercâmbios, os eventos e serviços básicos como Bibliotecas, Laboratórios, Restaurantes, etc.

Em contato com os alunos, foi possível diagnosticar que a grande maioria tinha certeza de sua escolha. Ao contrário do que se propagava, não haviam escolhido o curso de Filosofia como última opção, ou seja, como não conseguiam entrar em outra graduação em que a concorrência era mais acirrada, optavam pelo curso de Filosofia que, como se sabe, tem um número menor de concorrentes. Felizmente essa impressão não se confirmou.

Entre esses graduandos há um número considerável que já possuem outra graduação, ou pelo menos já tem uma profissão definida e está fazendo o curso por prazer ou para aumentar o conhecimento. Porém, há outros que ainda não ingressaram no mercado de trabalho. Estes manifestam certa ansiedade, pois pretendem trabalhar utilizando o que foi absorvido na graduação e, segundo o que se pode observar, não há um campo muito vasto para o filósofo, pelo menos não de modo específico. Uma das

poucas possibilidades é a carreira docente, mas o número de vagas é pequeno em relação ao número de profissionais.

Enquanto a pesquisa se desenvolvia, em conversas informais, muitos alunos manifestaram esse receio, ou seja, como seria, ou como deveriam proceder depois da conclusão do curso. Este dado foi anotado pelas pesquisadoras e chegou a ser considerado como fator preponderante para o abandono da graduação. Entretanto, essas suspeitas não se confirmaram também.

Dinâmica do Curso: posicionamento do Aluno e do Professor

Boa parte dos alunos observados e aqueles que responderam ao questionário são compromissados com a graduação, manifestando, normalmente, uma simpatia maior pelo professor ministrante da disciplina que lhe desperta maior interesse, ou seja, aquele professor que estuda o filósofo que mais lhe causa simpatia e desejo de conhecimento. Os alunos de um modo geral questionam o método e a didática de alguns professores, entretanto, prevalece a certeza que os docentes têm domínio sobre o conteúdo que levam para sala de aula. Outro detalhe que se comprova, é a proximidade que se firma entre aluno e professor que se interessam pela mesma linha de estudo. No final do curso isso se torna muito evidente.

Em relação aos serviços oferecidos pela Instituição, os alunos têm conhecimento, mas não detêm a informação. Isto é, eles sabem que os serviços existem, mas desconhecem os critérios para utilizá-los e, poucos procuram se informar a respeito. Por exemplo, sabem que são oferecidas bolsas no Restaurante Universitário, mas poucos tomam a iniciativa de concorrer, apesar de necessitarem desse serviço.

Muitos manifestaram interesse em desenvolver uma pesquisa, sobretudo com bolsa, mas não sabem os trâmites para se conseguir. Ou seja, esses alunos não detêm a informação de que é necessário ter um bom currículo acadêmico para se pretear uma bolsa. Deste modo, deixam de construir o currículo em tempo hábil, não se dedicando o suficiente, comprometendo ou inviabilizando assim, uma possível concorrência.

Usam com frequência o empréstimo de livros, entretanto, desconhecem ou não utilizam outros serviços oferecidos pela Biblioteca da Universidade. Eles fazem pouco uso dos Laboratórios, pois consideram esse serviço inacessível, uma vez que o curso de Filosofia não mantém um espaço específico destinado para estes usuários e que fique a disposição da maioria. Sobre este aspecto é importante ressaltar que o curso está em franca expansão e segundo os responsáveis, há um interesse em remediar esta deficiência, entretanto, existem limitações físicas, a verba é restrita, assim como a disposição de servidores.

O posicionamento dos professores que foram entrevistados e que aceitaram responder o questionário aplicado foi primordial para a devida compreensão da dinâmica existente na relação aluno/professor. Ficou claro, que eles acreditam no seu método de ensino. Isto teve uma conotação positiva, pois denota segurança em relação ao que está sendo realizado, mas, o que de fato pesou foi que todos eles admitiram que se fosse necessário, estavam abertos a possíveis mudanças. Boa parte considerou que os alunos são interessados no seu conteúdo. Comentaram que há alunos dispersos, porém isso não chega a comprometer o desenvolvimento da disciplina. Outro fator importante, é que esses professores consideram o curso como um todo, fazendo observações sobre o que deveriam mudar tanto no curso, quanto no seu método de ensino.

O que foi possível perceber é que esses profissionais têm muita certeza de sua escolha. Dominam bem o conteúdo, estão à disposição daqueles alunos que tiverem interesse em sua ajuda, mas deixam claro, que a iniciativa deve partir do aluno, ou seja, se houver um interesse do discente, os professores irão acompanhá-los com mais critério. Apesar de essa atitude ser, o que se pode considerar o mais correto, pois afinal, não é possível em uma graduação o professor tentar conduzir um aluno, é evidente que muito se perde, pois alguns desses discentes não compreendem essa questão de imediato, perdendo assim, uma boa oportunidade de enriquecer o seu curso tanto em conhecimento quanto em possibilidades. Claro que nada é determinante, pois podem se recuperar, porém é inevitável o prejuízo.

Mas, de fato a surpresa mais agradável da pesquisa foi saber que não há um índice muito alto de desistências, como se havia previsto. Foi possível constatar esse dado, através das informações fornecidas pelo DIRAC (Diretoria de Administração e Controle Acadêmico). Segundo os dados cedidos por esse Órgão, existe sim um número considerável de desistentes, entretanto, é inferior àquele observado empiricamente, ou seja, quando se acompanha a movimentação do aluno no desenvolver do curso, percebe-se que há de fato um esvaziamento, isso causa a sensação de desistências. Entretanto, quando se têm dados concretos, como é o caso, percebe-se que isto não acontece. Pois não se pode negar que há os abandonos, há os desistentes oficiais, acontecem algumas transferências, mas a maioria dos ingressantes no curso de Filosofia conclui sua graduação. O que ocorre é que o aluno deste curso tem uma característica diferente, ou seja, ele frequentemente se forma em um período mais longo. Pois no decorrer do seu curso ele tranca a matrícula por algum tempo, depois retorna. Outro ponto relevante é que depois que ele retoma as aulas, de um modo geral, costuma fazer menos disciplinas por semestre, isso faz com que ele gaste um período maior para a conclusão do curso. Isto pode ser comprovado nos dados a seguir.

Perfil dos Estudantes do Curso de Filosofia

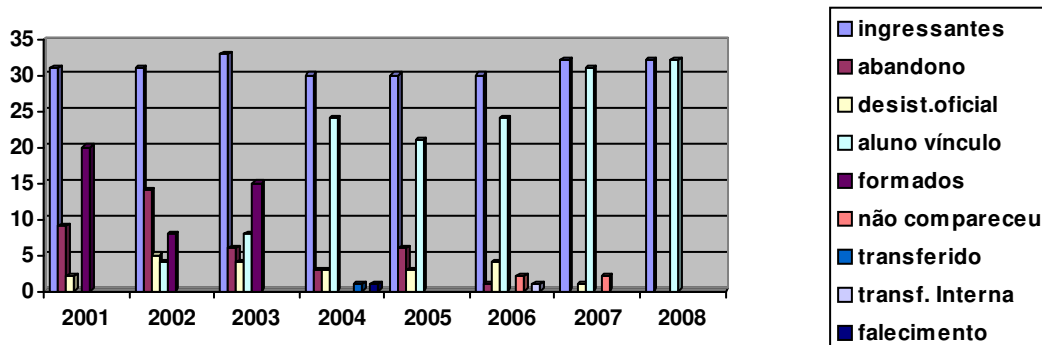
1. Alunos ingressantes pelo VESTIBULAR:

ANO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Ingressantes	31	31	33	30	30	30	32	32
Abandono	09	14	06	03	06	01		
Desistente Oficial		04	04	01	03	04	01	
Aluno com Vínculo	02	05	08	24	21	24	31	32
Formados	20	08	15					
Não Compareceu						02	02	
Transferido				01				
Transferência Interna						01		
Falecimento				01				

FIGURA __: Alunos do Curso de Filosofia entrada pelo VESTIBULAR – 2001-2008

FONTE: DIRAC – Diretoria de Administração e Controle Acadêmico

ORGANIZAÇÃO: JESUS, Tânia Elias; SANTOS, Vanilda Honória dos. 2008.



O vestibular é o modo formal de ingresso na Universidade Federal de Uberlândia. Em alguns cursos o ingresso ocorre duas vezes ao ano, ou seja, semestralmente. Assim as provas acontecem nos meses iniciais do ano e depois nos meses entre Julho e Setembro. Em outros cursos o ingresso é anual, como por exemplo, o curso de Filosofia. Neste caso as provas acontecem normalmente no início do ano, entre os meses que vão de dezembro a março do ano subsequente, de acordo com a organização da instituição, que determina qual o melhor período para que sejam aplicadas as provas.

O curso de Filosofia conta com quarenta vagas anualmente, distribuídas entre Vestibular e PAIES (Programa Alternativo de Ingresso ao Ensino Superior). Normalmente as vagas totais de cada curso são divididas em 50% (cinquenta por cento) do total das vagas para o Vestibular e os outros 50% (cinquenta por cento) fica então destinado ao PAIES. Isto quando a entrada para determinado curso é semestral. Aqueles cursos em que o ingresso é anual ficam destinados apenas 25% (vinte e cinco por cento) das vagas.

Lembrando que o que motivou inicialmente a pesquisa foi justamente o esvaziamento das salas e os abandonos, ainda nos primeiros semestres. De acordo com esses dados que foram dispostos, a princípio, separadamente, para que se possa fazer uma leitura detalhada e específica deste movimento.

O período avaliado vai de 2001 até o ingresso de 2008. Este último ano não chega a oferecer dados relevantes, porém, decidiu-se mantê-lo na pesquisa, para se ter uma idéia do número de ingressantes. Então, segundo os dados recebidos no ano de 2001, entraram pelo vestibular trinta e um alunos. Eventualmente isso acontece, ou seja, um número superior a 75% por cento, em virtude do número de ingressantes pelo PAIES ser menor do que aquele disponibilizado pelo curso. Neste ano, daqueles trinta e um alunos que entraram pelo Vestibular, nove desistiram, ou seja, abandonaram o curso e não houve desistente oficial. Importante ressaltar que o desistente oficial é aquele que formaliza sua desistência, isto ocorre normalmente quando o aluno deseja iniciar um outro curso, então se faz necessário regularizar a situação junto à Instituição. Há ainda, dois alunos com vínculo e a grande maioria dos ingressantes deste ano se formou, isto é, vinte alunos concluíram o curso.

Em 2002, novamente o número de ingressantes foi de trinta e um alunos, neste ano, houve uma desistência mais acentuada, pois quatorze alunos abandonaram o curso e quatro alunos constam como desistentes oficiais; cinco alunos permanecem com vínculo. Desta Turma de 2002, apenas oito alunos finalizaram a graduação.

O número de ingressantes do ano de 2003 foi superior aos quarenta alunos, - lembrando que houve dez ingressantes pelo PAIES - pois neste ano, pelo ingresso formal, foram trinta e três candidatos, sendo que seis abandonaram o curso; desistentes

oficiais foram quatro; oito alunos permanecem com vínculo e o número de formandos é de quinze alunos.

Em 2004 o número de alunos ingressantes foi exato, ou seja, entraram nesse ano trinta alunos, destes candidatos ingressantes, três abandonaram; houve somente um desistente oficial e vinte e quatro permanecem com vínculo. A previsão de formatura é no final de 2008, podendo, claro, ter o prazo estendido, de acordo com o desempenho de cada aluno. Daqueles que começaram o curso um pediu transferência e, infelizmente um aluno deste grupo faleceu.

Em 2005 repetiu o número de ingressantes de 2004, ou seja, entraram trinta novos alunos pelo vestibular, sendo que desse grupo, seis abandonaram o curso; tiveram três desistentes oficiais e, vinte um alunos permanecem com vínculo. Esse grupo tem a previsão de formatura para dezembro de 2009.

Em 2006 o número se repete, isto é, foram trinta ingressantes, assim como nos anos anteriores. De acordo com as informações, houve um abandono; quatro desistentes oficiais e permanecem vinte e quatro alunos com vínculo, os quais devem se formar no final de 2010, sendo que um pediu transferência interna.

O número de ingressantes no curso de Filosofia pelo Vestibular no ano de 2007, foi novamente superior aos anos imediatamente anteriores, pois foram trinta e dois candidatos ingressantes. Deste número não há registro de abandono; consta apenas um desistente oficial; permanecem ainda, trinta e um alunos com vínculo, segundo o DIRAC dois alunos não compareceram para se matricularem. Deste modo, fica claro que houve segunda chamada.

Em 2008, repetindo o número do ano anterior, entraram trinta e dois candidatos, como já foi mencionado, esse ano não oferece dados relevantes, com exceção do número de ingressantes, portanto não há registro de nenhum outro dado que se possa acrescentar.

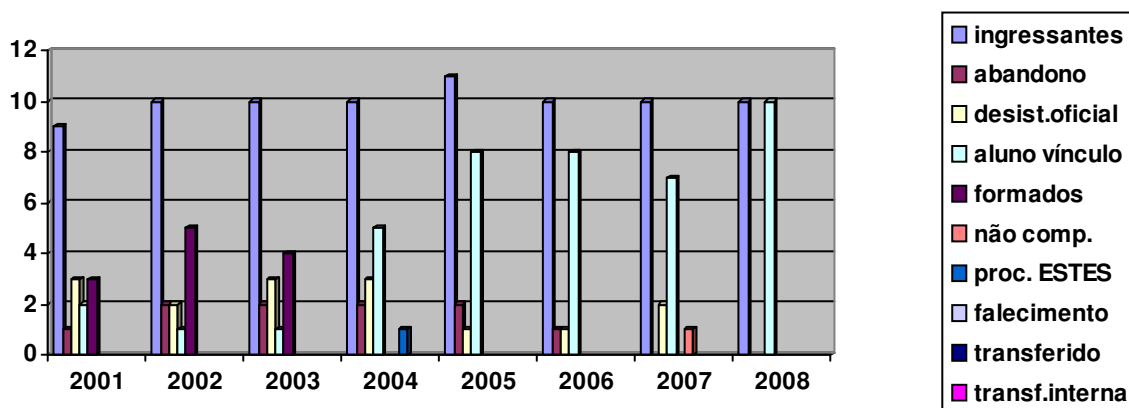
2. Alunos ingressantes pelo PAIES

ANO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Ingressantes	09	10	10	10	11	10	10	10
Abandono	01	02	02	02	02	01		
Desistente Oficial	03	02	03	03	01	01	02	
Aluno com Vínculo	02	01	01	05	08	08	07	10
Formados	03	05	04					
Não Compareceu							01	
Processo Estes				01				

FIGURA __: Alunos do Curso de Filosofia entrada pelo PAIES – 2001-2008

FONTE: DIRAC – Diretoria de Administração e Controle Acadêmico

ORGANIZAÇÃO: JESUS, Tânia Elias; SANTOS, Vanilda Honória dos. 2008.



A Universidade Federal de Uberlândia tem como meio de ingresso além do vestibular, o PAIES, que é um modo de processo seletivo de ingresso na UFU. Este processo acontece através de uma avaliação seriada, ou seja, de acordo com a série em que o aluno se encontrar será realizada uma prova que permitirá avaliar o aprendizado dos conteúdos programáticos da 1ª, 2ª e 3ª Séries do Ensino Médio.

Segundo as normas do CONGRAD (Conselho de Graduação), os cursos com entrada semestral oferecem 50% (cinquenta por cento) das vagas e aqueles que têm entrada anual oferecem apenas 25% (vinte e cinco por cento) das vagas disponíveis. Este é o caso do curso de Filosofia, portanto, das quarenta vagas oferecidas anualmente, dez vagas são direcionadas ao PAIES.

O mesmo critério de avaliação utilizado com dados do Vestibular, também foi utilizado com os dados do PAIES, ou seja, foram obtidos na mesma fonte de informação, no caso, o DIRAC. O período avaliado também será de 2001 até o ingresso de 2008, seguindo os mesmos moldes que utilizados para a compreensão dos dados do Vestibular.

Ingressaram em 2001, apenas nove candidatos, sendo que deste número um abandonou o curso, houve três desistentes oficiais, dois alunos permanecem com vínculo e deste grupo três se formaram. Em 2002, ingressaram dez alunos; destes, dois abandonaram o curso e outros dois são apontados como desistentes oficiais. Ainda há um aluno com vínculo; dos ingressantes deste ano, cinco alunos se formaram.

Com base nos dados recebidos, em 2003, foram dez ingressantes, dois alunos abandonaram e há registro de três desistentes oficiais. Desses ingressantes, um permanece com vínculo; quatro já se formaram. Em 2004 novamente ingressaram dez pessoas, segundo consta, dois ingressantes abandonaram o curso e três são desistentes oficiais. Há ainda cinco alunos com vínculo, sendo que a previsão de formatura é dezembro de 2008.

Em 2005, o número de ingressantes foi um pouco maior, ou seja, neste ano onze candidatos ocuparam as vagas do curso de Filosofia. Deste número, dois abandonaram; um é desistente oficial; oito são alunos com vínculo; a previsão da formatura será em dezembro de 2009, segundo o desempenho de cada aluno. No ano de 2006 ingressaram dez novos alunos. Este ano consta um baixo índice de abandonos, pois foi apenas um registrado e um desistente oficial ainda há oito alunos com vínculo, sendo que a previsão de formatura é para 2010.

Em 2007 o número de ingressantes se repetiu, ou seja, dez novos alunos, porém um não compareceu para fazer a matrícula e ocupar oficialmente sua vaga. Há registro de dois desistentes oficiais; ainda permanecem com vínculo sete alunos ingressantes. Estes têm previsão para a formatura em 2011. Por fim, em 2008 ingressaram dez novos

candidatos, e segundo consta, todos permanecem com vínculo, pois ainda não foi possível acompanhar o movimento desses alunos ingressantes.

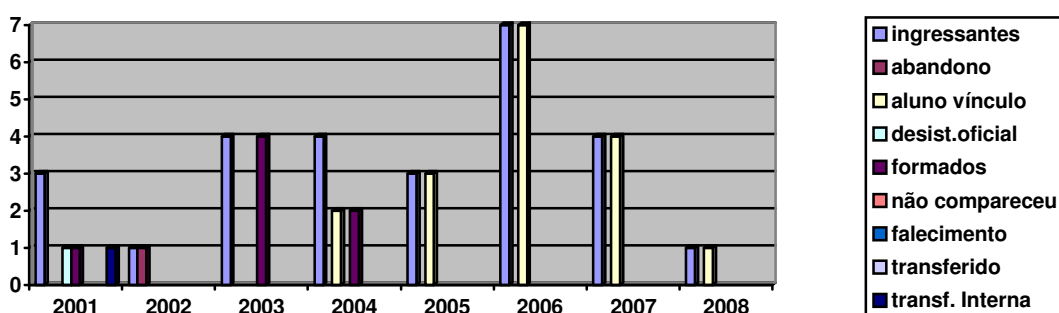
3. Alunos ingressantes por TRANSFERÊNCIA

ANO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Ingressantes	03	01	04	04	03	07	04	01
Abandono		01						
Desistente Oficial	01							
Aluno com Vínculo	01			02	03	07	04	01
Formados	01		04	02				
Não Compareceu								
Transferido								
Transferência. Interna	01							

FIGURA __: Alunos do Curso de Filosofia entrada por TRANSFERÊNCIA – 2001-2008

FONTE: DIRAC – Diretoria de Administração e Controle Acadêmico

ORGANIZAÇÃO: JESUS, Tânia Elias; SANTOS, Vanilda Honória dos. 2008.



A Universidade Federal de Uberlândia conta com outra forma de entrada, que é por meio da transferência, isso acontece com objetivo de ocupar as vagas ociosas existentes nos Cursos. Essas vagas são geradas por diversos motivos, mas, especialmente por abandono, desistência ou transferência. As vagas são oferecidas em edital. Podem participar do processo tanto alunos de outros cursos desta mesma Instituição, quanto alunos de outras Faculdades, ou seja, a transferência tanto pode ser interna quanto externa.

Segundo o edital do processo seletivo de transferência de janeiro de 2008, podem concorrer:

“a) candidatos regularmente matriculados em curso superior autorizado e que tenham concluído, com aproveitamento, todas as disciplinas do 1º, 2º e 3º quadrimestres ou do 1º e 2º semestres ou do 1º ano letivo no curso de origem, sendo a matrícula permitida apenas para o mesmo curso em que o candidato se encontrar matriculado na instituição de origem ou para os cursos...”

“b) candidatos que não tiverem que cursar apenas disciplinas pertencentes aos dois últimos semestres, três últimos quadrimestres ou ao último ano do curso pretendido, e aqueles para os quais o tempo previsto para a integralização do curso desejado não ultrapassar o máximo admitido pela legislação vigente”

“c) candidatos que estiverem com a matrícula trancada em seu curso de origem, desde que, no momento de sua transferência para a UFU, comprovem estar vinculados à instituição de origem.”

Deste modo, aqueles candidatos que preenchem estes pré-requisitos podem concorrer à vaga disponível, de acordo com o edital. Permanece, então a mesma fonte de informação, no caso, o DIRAC.

Segundo consta, em 2001, três candidatos foram aprovados, entretanto, um é desistente oficial; um pediu transferência interna e um se formou. Em 2002 houve apenas uma transferência, porém, o candidato abandonou o curso. Em 2003, teve um índice maior, ou seja, foram quatro transferências. Deste grupo todos se formaram.

Em 2004 o número se de ingressos de 2003, sendo que dos quatro alunos ingressantes, dois permanecem com vínculo e dois já se formaram. Em 2005, foram transferidos menos alunos. Neste ano foram somente três ingressantes, destes, todos permanecem com vínculo e tem previsão de formatura em dezembro de 2009. Entretanto, quando o aluno ingressa por meio de transferência, sua grade curricular tem a possibilidade de ser diferente dos demais, pois ele pode ter eliminado algumas disciplinas obrigatórias de períodos mais adiantados e não ter feito disciplinas de períodos anteriores e que conste no currículo como obrigatória. Logo, é mais difícil prever com segurança a possível formatura.

No ano de 2006, o número de ingressantes foi superior a todos os anos anteriores da pesquisa, pois entraram por transferência sete alunos; todos permanecem com vínculo. Em 2007, foram quatro transferências, não há registros de desistências. Em 2008, apenas um aluno se transferiu para o Curso, esse aluno também permanece com vínculo.

Esses números mostram que a desistência é mínima. O que ocorre de um modo geral é que há uma morosidade na conclusão do curso, pois o que se percebe é que tanto os ingressantes pelo Vestibular, PAIES ou Transferência, concluem a graduação.

Entretanto segundo esses números, aqueles que entram pelo Vestibular mantém a média de 70% a 80% de alunos formados ou com vínculo, enquanto os que ingressaram pelo PAIES varia entre 60% e 80%, deste modo, a regularidade se mantém naqueles que optaram pela transferência, pois cerca de 90% ou se formaram, ou permanecem com vínculo. Logo, pode se dizer que o saldo é bem positivo, apesar da impressão inicial.

Considerações Finais

Esse trabalho mostra então, as conclusões da pesquisa. Ressaltando que foi possível apenas uma investigação superficial, onde foram detectadas algumas deficiências, mas, sobretudo, teve sua importância, pois contribuiu para a compreensão de detalhes importantes, que não são observados sistematicamente no decorrer do curso. Esses dados levantados mostrou uma situação diferente daquela que se acreditava. Logo esse monitoramento permitiu que se tivesse uma compreensão mais exata da realidade que se apresenta, ou seja, o curso de Filosofia em sua essência é mais profundo, talvez isso explique porque algumas pessoas se afastam por um período. Para alguns é necessário certa introspecção para se ter uma maior clareza do que está sendo estudado. Outras pessoas postergam sua formatura, pois não têm tanto tempo para se dedicar, como é necessário. Mas o fato é que seja por um motivo ou por outro a maioria conclui a graduação.

Essa conclusão é muito importante, pois mostra que o curso está bem embasado e há sem sombra de dúvidas um comprometimento de todos os envolvidos. Porém, o

ponto primordial desta experiência foi de fato o que se aprendeu nessa troca através da interdisciplinaridade. O contato com o curso de Geografia inovou o método de trabalho e de pesquisa contribuindo assim para um aproveitamento mais amplo e eficaz.

Referências:

ADORNO, Theodor W., Wolfgang, Leo Maar (trad.) **Emancipação e Educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ARALDI, Adriana Rosinha. Construção do conhecimento através da interdisciplinaridade. In: REGO, Nelson et al. (org.) **Geografia e educação: Geração de Ambiências**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.p.75-98.

BAUCHILLARD, Jean. **À sombra das maiorias silenciosas: o fim do social e o surgimento das massas**. São Paulo: Brasiliense, 1985. 86p.

BERNARDO, Gustavo. Educação pelo Argumento. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 214p.

BOFF, Leonardo. **Fundamentalismo: A e o Futuro da Humanidade**. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Geografia**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Filosofia**. Brasília: MEC, 2002.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 171p.

DELA COLETA, José Augusto; **BORGES**, Dnorah Maria de Almeida; **DELA COLETA**, Marília Ferreira. Motivações Sociais e Rendimento Acadêmico Universitário. In: **Educação e Filosofia** v. 17- nº33; jan/jun, 2003. Pp47-62.

DELA COLETA, José Augusto; **D. C.**, Marília Ferreira; **LIMA**, Simão Pedro de. A Cultura Organizacional Real e Idealizada de Faculdades de Licenciatura e a percepção de suas Práticas e Qualidades. In: **Educação e Filosofia**, V. 19- nº37; jan/jun, 2005. Pp51-67.

FOWLER, Harold G. & Giurfa, Martin. A pesquisa e seu papel na formação universitária. **Revista Geografia**. São Paulo. nº 121. p. 95-99.1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 25ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987..

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995. 257p.

GATTI, Bernadete. A formação de Professores: seus desafios, a pesquisa e seus contornos sociais. **Educação e Filosofia**, V. 17- nº34; jul/dez, 2003. Pp 241-252.

GENTILI, Pablo A. A.; **SILVA**, Tomaz, Tadeu da. **Neoliberalismo, qualidade e Educação; Visões Críticas**. Organizado por Tomaz Tadeu da Silva. Tradução: Vânia P. Thuler; Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. 375p.

- GOMES**, Rejane T. D. Os Recursos didáticos e a mediação entre o aluno e o conhecimento nas aulas de Geografia. In: **Anais...** ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 7º, 2003, UFSC. Vitória, 14 a 18 de setembro. p.268-274.. (CDROM)
- HECK**, José Nicolau. Sistema de cotas versus exclusão social: a síndrome do colapso da democracia social. **Educação e Filosofia**, V. 17- nº34; jul/dez, 2003. Pp 275-283.
- LARA**, Tiago Adão. A Escola que não tive... O professor que não fui. **Educação e Filosofia**, V. 17- nº14; jul/dez, 1993. Pp79-91.
- MENDES**, Olenir Maria. A formação de professores no contexto educacional brasileiro. **Educação e Filosofia**, V. 16- nº31; jan/jun, 2002. Pp 75-91.
- MULLER**, Fernando Leonardo. Educação em Feyerabend. **Educação e Filosofia**, V15- nº30; jul/dez, 2001. Pp 35-52.
- MURDOCK**, Maureen. **Giro Interior: O processo de criação de imagens mentais dirigidas à educação de crianças e adolescentes.** São Paulo: Cultrix, 1993. 161p.
- NIDELCOFF**, Maria Tereza. **A escola e a compreensão da realidade: ensaio sobre a metodologia sobre as ciências sociais.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1979.
- OKAMOTO**, Jun. **Percepção Ambiental e Comportamento.** 2ª edição. São Paulo: Ed. Plêiade, 1996.
- PAGOTTI**, Antonio Wilson. Observando o processo de aprendizagem escolar. **Educação e Filosofia**, V.08- nº15; jan/jun, 1994. Pp 89-97.
- PERROUX**, François. **Ensaio sobre a filosofia do novo desenvolvimento.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. 371 p.
- PILETTI**, Nelson. **Sociologia da Educação.** 11ª edição. São Paulo: Ed. Ática, 1991.
- REGO**, Nelson et al. (org.) **Geografia e educação: Geração de Ambiências.** Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.p.75-98.
- SAMPAIO**, Tânia Maria. A Práxis Freireana na Educação. In: **Educação e Filosofia**, V. 10- nº19; jan/jun, 1996. Pp 07-16.
- VLACH**, Vânia Rúbia Farias. Fragmentos acerca do método em geografia. **Educação e Filosofia**, V. 2- nº4; jan/jun, 1988. Pp 71-77. **PERROUX**, François. **Ensaio sobre a filosofia do novo desenvolvimento.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. 371 p.